

A VERDADEIRA VIDA

A prática constante do bem, a renovação permanente das energias, trocando uns com os outros as forças de que somos portadores e deles recebendo as de que necessitamos, esse é o sentido da vida. Feliz é aquele que serve e recebe em seu coração a alegria do que foi beneficiado; isto é uma força realizadora de paz e de progresso para seu espírito. Feliz é aquele que pode levantar-se e dizer: neste dia me entrego ao trabalho de Deus, atuando e falando em nome de Jesus. Este tem vida e a vive em abundância.

Porque a vida verdadeira é a felicidade de servir, com confiança em Deus e a disposição para o trabalho do amor. Felizes os que vivem esta vida porque não estarão mortos, mas sim vivos em espírito, em essência e em realidade. Por outro lado, a morte é poder fazer o bem e não fazê-lo. Poder ser útil e não sê-lo; poder caminhar e ficar parado; poder estar servindo ao necessitado e nada fazer por ele. O necessitado pode ser um desconhecido ou a pessoa que está ao nosso lado, na família ou no grupo social. O próximo é qualquer um que está próximo.

Eis-nos, assim, permanentemente convocados para a vida eterna, pelo Senhor dos mundos, chamados para o trabalho da vida que constrói, transforma e traz a felicidade. Enquanto mortos estão muitos na Terra, apesar da roupagem da saúde e das excelentes condições para a ação. Não têm vida porque não estão ligados nem ao bem, nem ao amor e nem à caridade. Façamos um balanço: Como temos nos colocado perante a vida, como vivos ou como mortos? No lar, e para os que estão em torno de nós, estamos vivos ou mortos? Nossos gestos são de amor, fazendo sentir a presença do bem e da paz, ou espalhamos o desespero, a maldade, o egoísmo e a infelicidade?

Verifiquemos o nosso estágio atual de progresso e coloquemo-nos de prontidão para a vida. A convocação é para que vivam a vida eterna, exercitando o amor na construção do bem para todos. Engajem-se em todos os trabalhos que possam, com determinação e coragem, esperança e boa vontade, sabendo o quanto isso é importante para os próprios espíritos. Não lhes estamos programando sacrifício e dor, mas convocando-os para que vivam, desprendendo-se dos laços que os ligam à terra.

Somos espíritos eternos, capazes de construir a vida onde estivermos, influenciando tudo e a todos para o bem e para o amor. A vida, na verdade, é a convivência com Deus e com o próximo, pois quem não sabe amar o próximo, não sabe amar a Deus. Estamos todos ligados por essa força imensurável, que é o amor, e Deus está dentro de nós. Sejam gentis, fraternos, dóceis e educados, para poder servir em nome do Senhor.

Áureo, em 01/05/1985